



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico – Turma 19

Considerações sobre planejamento/implantação de projetos de mobilidade Urbana e escritórios de gerenciamento de projetos

Alexandre de Freitas Pinto (*)

As cidades brasileiras estão passando por um período de grandes transformações. A população não para de crescer e já atinge a casa dos 11 milhões para a cidade de São Paulo e 19 milhões se considerada a região metropolitana, composta dos 38 municípios que circundam a capital.

São Paulo está entre as 20 maiores rendas per capita mensais do Brasil e devido ao poder econômico, existe na cidade uma grande dependência das viagens de carro e grande demanda por mais vias veiculares e estacionamentos.

Os conflitos tornam-se mais evidentes e frequentes, com os congestionamentos cada vez maiores, os ônibus, metrô e trens metropolitanos cada vez mais lotados e a insatisfação da população é geral. A exigência é maior por um serviço de transporte público de melhor qualidade e mais eficiência.

Com a necessidade de melhorar a situação da mobilidade urbana e na tentativa de resolver os conflitos é que se faz necessário o planejamento da mobilidade urbana e implantação de uma política de imposição de restrições e limites ao modelo atual, baseado principalmente no transporte particular através de carros, assim como o incentivo e viabilização das viagens utilizando-se os meios públicos de grande capacidade, principalmente os ônibus e metrôs.

A lei nº 12.587, de 03 de janeiro de 2012 que trata da Política Nacional de Mobilidade Urbana veio neste sentido e versa sobre a integração entre os diferentes modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas no território dos municípios.

Entendo que somente através de um planejamento transparente, consistente e de longo prazo será possível o desenvolvimento sustentável, com qualidade e com eficiência dos serviços de transporte públicos prestados à população.

A população precisa ser consultada sobre suas necessidades, conhecer e participar ativamente do processo de planejamento. A partir do momento que tiver uma participação mais ativa poderá cobrar e fiscalizar o andamento dos projetos e o benefício é de toda a população que paga seus impostos.

Para o planejamento se faz necessária a tradução das necessidades em projetos integrados e ainda a sua priorização visto que os recursos envolvidos normalmente são altos. As necessidades são os requisitos da população, as restrições impostas pela legislação, pesquisas de demanda, as premissas adotadas, recursos disponíveis, etc e quaisquer outros fatores que possam impactar o planejamento e a implantação dos projetos. É sabido que as mudanças de direção na fase de planejamento custam muito menos do que as mudanças que ocorram durante a implantação ou que tenham que ser remediadas após a implantação. Com relação aos prazos de concepção e implantação dos projetos, os mesmos costumam sofrer grande pressão política para que as obras sejam iniciadas e entregues à população o quanto antes. É preciso tentar descolar a boa engenharia da política neste sentido de forma que o planejamento tenha seu prazo de maturação e que a implantação dos produtos



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

entregues pelos projetos ocorra sem estouros e atenda aos requisitos de qualidade e eficiência a que se destinam.

No governo do estado do Espírito Santo foi criada a SUBEPP, Subsecretaria de Planejamento e Projetos. Sua responsabilidade principal é a condução do Planejamento Estratégico de Governo, a gestão dos Indicadores estratégicos, a gestão do portfólio, dos programas e projetos prioritários de Governo, com características de um PMO Corporativo de atuação prioritariamente estratégica.

Tanto em autarquias estaduais quanto municipais, assim como nas próprias empresas públicas, entendo que é necessária cada vez mais a criação de estruturas administrativas capazes de gerir as ações necessárias ao planejamento e implantação dos projetos utilizando-se as boas práticas de gerenciamento reconhecidas internacionalmente.

Estas estruturas são os escritórios de gerenciamento de projetos – PMO (Project Management Offices). São unidades organizacionais com o objetivo de conduzir, planejar, organizar, controlar e finalizar as atividades do projeto. Abriga pessoas com conhecimentos de Gerenciamento de Projetos, capazes de prestarem todo o suporte necessário aos gerentes de projeto e sua equipe.

Os desafios continuarão e a mobilidade urbana é um tema complexo do qual que não podemos descuidar. A busca por melhores condições de qualidade de vida e desenvolvimento depende da população e seus representantes de seguir em uma direção correta. Assim será possível nos equiparmos aos países desenvolvidos e que julgamos estarem mais avançados no assunto.

() Alexandre de Freitas Pinto, trabalha no Metrô.*

Referencias:

<http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/sao-paulo-em-numeros>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm

<http://www.pmies.org.br/site/home/index/bcid/2/?Home.html>

<http://www.pmi.org/>